



A FÁBULA DONA CABRA E OS SETE CABRITINHOS, PARA O ENSINO DE FORMA INCLUSIVA PARA ALUNO SURDO

Maria Zilda Medeiros da Silva¹
Girlene dos Anjos Costa Xavier de Carvalho²
Marleide Francisco de Lima³
Maria do Socorro David de Andrade⁴
Girlene dos Anjos Costa Xavier de Carvalho⁵

RESUMO

O trabalho tem por objetivo refletir sobre a obra Dona Cabra e os Sete Cabritinhos e como ela pode ser trabalhada com os alunos surdos por ser uma obra em língua portuguesa. Assim iremos apresentar estratégias metodológicas para serem desenvolvidas para os alunos surdos com apoio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). A literatura como um direito do indivíduo também deve estar acessível em Libras para os alunos surdos que tem esta língua como língua materna. Desta forma, propiciamos momentos que ampliem o conhecimento do surdo em diversas formas para o seu desenvolvimento intelectual. É imprescindível que a sociedade tenha a consciência de uma forma geral da necessidade para desenvolver metodologias adequadas para todo e qualquer cidadão. E assim poder atendê-la em seu aspecto cultural, isto é fundamental para o crescimento intelectual da população. Como referências utilizamos os pensamentos de Peixoto (2019), Silveira (2000) e Honora (2014).

Palavras-chave: Literatura, Alunos, Surdos, Libras.

¹Mestranda em Linguística e Ensino pela da Universidade Federal da Paraíba - PB, zilda_natura@hotmail.com;

²Mestra em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, girlenedosanjos@hotmail.com;

³Especialista em Libras pela Nassau/PB, marleidefranlima@gmail.com;

⁴Especialista em Educação Inclusiva pela Faculdade Integrada do Cruzeiro- FIC, mariasdandrade@outlook.com;

⁵Professora orientadora: Mestra em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, girlenedosanjos@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

A literatura é vista como um dos elementos de construção do pensamento social, já que almeja uma direção para os verdadeiros valores da nacionalidade ao evidenciar crenças e percepções pessoais, possibilitando que os seres humanos possam refletir no seu modo de ver a vida e de estar no mundo. Nesse sentido, a literatura ganhou espaço entre os brasileiros desde o período colonial.

Podemos afirmar que a literatura se encontra próxima das competências argumentativa, reflexiva e interpretativa, dentre outras que os alunos podem desenvolver. No entanto, a literatura não é um mero objetivo utilizável para atender as deficiências de outras áreas, como da gramática, por exemplo. Ela existe em sua essência artística e assim deve ser difundida e ministrada, possui uma linguagem específica e é preciso considerar que a diversidade do discurso literário é ampla e portanto, a língua é vista de forma abrangente.

Além do prazer, através da peculiaridade do texto literário, é possível uma apreciação da língua materna no caso dos alunos ouvintes. Com a literatura o aluno vai além dos pensamentos e pode fazer reflexões sobre a vida que o cerca. Esse direito se estende às pessoas surdas que também devem ter o acesso às obras literárias em sua primeira língua que é a Libras, por isso deve-se pensar nesse público quando se diz respeito a que os mesmos desfrutem dessas obras em sua língua materna que é a Libras.

Vale salientar então, que a literatura ou a grandeza do texto literário acompanha o desenvolvimento do sujeito e de seu processo de crescimento pessoal e intelectual. O texto permanece, mas o leitor ao lê-lo novamente terá uma concepção diferente, porque suas experiências foram muitas durante todo o processo que compreende uma primeira leitura e outra num determinado tempo.

Diante deste contexto, do que é a literatura e as suas necessidades de ampliarem as obras para que os alunos surdos possam ter acesso interpretativos em sua primeira língua que é a LIBRAS, os surdos estarão imersos nesse universo que a literatura proporcionará.

Assim, iremos apresentar no desenvolvimento deste trabalho a obra literária da **“DONA CABRA E OS SETE CABRITINHOS”** que é uma produção em língua portuguesa no qual foi adaptada para o aluno surdo para que este se sinta participante desse conhecimento compartilhado por tantos de forma inclusiva.



METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na escola na qual se encontram os alunos surdos junto aos alunos ouvintes, em turmas do 1º ao 5º ano. Foi realizada uma exposição visual do texto literário através da fábula **“DONA CABRA E OS SETE CABRITINHOS”** como também apresentamos os sinais em Libras da obra literária que estava sendo trabalhada.

A produção textual em LIBRAS foi utilizada, a literatura visual que é uma forma metodológica muito rica, pois amplia todo o conhecimento e ajuda os surdos a terem melhor compreensão do assunto.

Assim buscamos desenvolver a aula com o apoio da professora em sala de aula, juntas fizemos uma adaptação à realidade do surdo para melhorar a compreensão do texto que estava sendo lido em língua portuguesa e com o apoio utilizamos os recursos com imagens dos personagens da história como estratégias visuais para ilustrações e assim desenvolver dinâmicas no qual buscamos o desenvolvimento da leitura e a compreensão.

Segundo Honora (2014) referente à forma metodológica para o ensino para a pessoa surda, a mesma assevera a importância da leitura para a pessoa surda, afirmando que,

È importante que a leitura do que foi produzido pelo aluno com surdez se faça utilizando-se a Língua Brasileira de Sinais, e que seja escrito pela professora ou intérprete ao lado da produção do aluno o que ele gostaria de ter escrito. O professor ou intérprete, neste momento, funcionará como um escriba do qual o aluno com Surdez gostaria de ter escrito. Este registro é de suma importância para que seja feita a avaliação do processo de escrita do aluno com Surdez... (HONORA, 2014, p.119)

Esse pensamento de Honora (2014) foi debatido junto as duas professoras que lecionavam para os alunos surdos em sala regular de ensino, antes de aplicarmos o texto em sala de aula. Assim foi exposto a necessidade do intérprete de Libras para o acompanhamento da tradução nas diversas disciplinas em sala de aula. O aluno surdo precisa da sua língua para poder interagir no ambiente educacional .

Debatemos com as professoras sobre a importância do intérprete de Libras, e assim observamos a necessidade das imagens para podermos desenvolver o texto com um melhor entendimento, assim a metodologia para o ensino da LIBRAS será mais produtiva na visão imaginária da sua língua, desta forma observamos a necessidade da cultura surda com o apoio da sua comunidade para termos uma melhor produção em sua própria história da cultura surda.

O desenvolvimento da aula aplicada foi através da exposição da fábula em língua portuguesa. Esta foi apresentada para todos os alunos surdos e ouvintes que estavam em sala



de aula. Assim tivemos o acompanhamento do intérprete fazendo a tradução com sinais em Libras durante a leitura do texto que foi desenvolvido da seguinte forma: apresentando aos alunos surdos e ouvintes a fábula com a utilização de recursos de imagens para uma melhor compreensão do texto, desenvolvendo assim o diálogo e a reflexão com a dinâmica prática da Libras abordando o estudo, o diálogo, a interpretação e a dinâmica de grupo. Também tivemos exibição e comentários de vídeos, produção de materiais didáticos, teatro e roda de conversa.

As imagens da ação não foram exibidas, pois os alunos não aceitaram o registro em fotos.

UMA VISÃO PANORÂMICA DE UMA HISTÓRIA LITERÁRIA PARA O APOIO METODOLÓGICO PARA A PESSOA SURDA

A fábula “DONA CABRA E OS SETE CABRITINHOS” trata da história da mãe "Dona Cabra" e os seus filhotes "sete cabritinhos" todos inocentes, pois o pai e a mãe saem de casa e deixam seus filhotes sozinhos. Enquanto isso, o lobo aparece e devora seis dos sete cabritinhos. Um consegue se esconder embaixo da cama e portanto escapa.

Quando os pais retornam para casa, o cabritinho sobrevivente conta aos pais o que aconteceu. A mãe, por sua vez vai até o lobo e enquanto ele está dormindo retira de dentro da barriga dele os seus seis filhotes, levando - os para casa.

E assim, tudo termina bem no final. A história tem o objetivo de ensinar que devemos ter cuidado em quem depositamos nossa confiança. Não podemos abrir a porta da nossa casa para estranhos porque poderemos correr sério perigo. Essa moral da história precisa ser conhecida por todos da sala de aula.

Sabendo da importância que a leitura tem no processo de formação do indivíduo é fundamental que este direito à literatura como afirma Candido (2004) deve ser estendido a todos. Se a educação é para todos, as formas metodológicas precisam ser repassadas para incluir a pessoa surda nesse acesso a obra literária que é de fundamental importância para que o aluno surdo adquira esse conhecimento tão rico e vasto que a literatura proporciona.

Segundo Peixoto (2019) diz que,

"a comunidade surda vive uma realidade bilíngue diária de mensagens traduzidas. Partindo deste contexto as obras literárias escritas por autores ouvintes traduzidas para a Língua de Sinais desempenham um papel crucial para a garantia de acessibilidade das pessoas surdas nessa vivência com as duas comunidades linguísticas (de surdos e de ouvintes)". (PEIXOTO, 2019, p.05)



A comunidade surda viver um conhecimento bilíngue na vida social da pessoa surda, ela busca desenvolver meios para enriquecer os conhecimentos com o objetivo de torná-lo um cidadão participativo na sociedade na qual o surdo vive. Diante dessa luta e força da comunidade surda, a escola precisa se adequar a essas necessidades metodológicas diferenciadas para o melhor entendimento de todos.

Levar os alunos surdos a vivenciarem esta experiência leitora que enriquece seu universo linguístico nas duas línguas que ele conhece: sua primeira língua que é a Libras e sua segunda língua que é a Língua Portuguesa é muito importante para o seu conhecimento intelectual.

Conforme especifica (PEIXOTO, 2019, p. 05) “uma criança surda que tem acesso a literatura em Libras, por exemplo, tem garantido o seu direito de conhecer, de forma clara, em sua língua natural, as mesmas histórias infantis que uma criança ouvinte da mesma idade tem acesso em língua portuguesa”.

Garantir este acesso é respeitar o surdo em suas especificidades de ensino e aprendizagem para proporcionar a ele o conhecimento de acordo com as suas necessidades, respeitando seu direito linguístico.

A presença da literatura na vida do surdo assim como na do ouvinte dá essa possibilidade de conhecer o mundo através de uma boa história o que proporcionará a ampliação de novos conhecimentos, grandes descobertas e a possibilidade de sonhar através das obras literárias. Incluir o surdo nesse universo é desvendar para ele diversas possibilidades de produção de conhecimentos e fazê-lo participante e também produtor de obras literárias em sua língua materna que é a Libras.

Conforme (STROBEL,2008, p. 24) contribui dizendo que o “ jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades!” Identidades que são reconhecidas a partir da aceitação da Libras na vida da pessoa surda. O sujeito surdo precisa aceitar e participar da cultura surda com apoio das comunidades surdas, junto de surdos e ouvintes que participam desta luta pelo reconhecimento da Libras como Língua.

Respeitar o direito do surdo é torná-lo partícipe da sociedade da qual ele faz parte e como tal, o mesmo deve ter acesso a todas as formas de conhecimentos disponíveis em sua própria língua que é a Libras.

Assim diz Perlin (2004) que,

“ o caso dos surdos dentro da cultura ouvinte é uma caso onde a identidade é reprimida, se rebela e se afirma em questão da original. A identidade original



estabelece uma identidade de subordinação em vista da alteridade cultural, a mesma que se dá entre os outros grupos étnicos[...] A identidade surda sempre está em proximidade, em situação de necessidade como o outro igual.”(PERLIN, 2004, p. 53)

Essa necessidade de igual com o outro, se refere a que o surdo precisa conviver com pessoas surdas para poder desenvolver sua língua e aceitar sua identidade.

Assim a comunidade surda traz para o desenvolvimento educacional do surdo, a adaptação da literatura infantil em Libras, como exemplo “*Cinderela surda e Rapunzel surda*” que são textos adaptados para o melhor entendimento do surdo.

No entanto, não temos uma variedade de livros com essas adaptações para desenvolver um trabalho com o surdo em sala de aula. Assim, o professor precisa adaptar sua forma metodológica para trabalhar com diversidades de textos de forma inclusiva.

Os livros que fazem parte da literatura surda em LIBRAS foram adaptados da literatura verbal que são livros para a pessoa ouvinte. Os livros com a literatura surda, encontra-se uma boa quantidade que foram adaptadas em Libras com apoio das imagens, como foi citado anteriormente. No entanto, ainda não disponibilizaram para as escolas regulares, como também os professores não têm acesso a esse tipo de material com adaptações para o surdo.

A literatura infantil é pensada para os ouvintes e não para a pessoa surda, as que foram adaptadas na maioria da vezes foram por ouvintes, conforme (SILVEIRA, 2000, p. 202) diz que “Não se pode deixar de registrar, entretanto, que todos os livros analisados foram escritos por ouvintes, que narram a surdez a partir de seus filtros sociais, de suas experiências de certa forma alheias ao cerne da vivência culturalmente imersa na surdez.” Essas pessoas que fazem parte da cultura surda buscam trazer essa realidade para o desenvolvimento e o conhecimento da pessoa surda.

No entanto, os livros da literatura verbal que são para pessoas ouvintes precisam ser repensadas metodologicamente para as pessoas surdas. Os docentes precisam se adaptarem a novas metodologias que possam ampliar o conhecimento de todos os alunos.

Assim diz (KARNOPP, 2006, p. 107) “ A experiência de viver em contato com duas ou mais línguas pode possibilitar o movimento das pessoas em universos linguísticos diferentes”. Com essa afirmação de Karnopp (2006), que diz sobre a possibilidade da ampliação linguística com o uso de duas línguas, os surdos como os ouvintes passaram a desenvolver um melhor conhecimento a partir da convivência bilíngue com o português e a Libras para o seu meio social.



A INFLUÊNCIA DA LIBRAS PARA A PESSOA SURDA

A língua de sinais, como já foi mencionada é a língua própria de comunicação dos surdos. Para os surdos brasileiros corresponde a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

Diante disso podemos questionar: Qual influência essa comunicação traz para os surdos? Como se tem dado essa influência? É de grande importância para nossos surdos terem o conhecimento e domínio da comunicação em sinais. Por meio dela os usuários são alfabetizados, reconhecidos dentro da comunidade, respeitados e começam a lutar por seus direitos.

Quando há surdos que ainda não desfrutam desse meio de comunicação o corpo docente e a comunidade em si buscam meios para alcançá-los e tudo graças ao conhecimento prévio que essa comunicação influencia.

Muitas pessoas que têm familiar surdo ou têm contato direto ou não com surdos, buscam aperfeiçoar-se na comunicação com essa língua. Os surdos por sua vez só ganham com a visibilidade da LIBRAS, assim sendo ampliado com cursos que têm aumentado bastante. As mídias também tiveram seu papel importante nessa divulgação. Mas, por que tudo isso? Ora, sabemos que com o conhecimento da LIBRAS tem aumentado entre a comunidade surda e familiares, este grupo minoritário e a massa que luta por seus direitos, por esse motivo tem ocorrido movimentos para que seus direitos sejam respeitados e o que não falta são propostas para atender de fato às necessidades de nossos surdos brasileiros.

Eles precisam dessa comunicação, necessitam que seus direitos sejam garantidos, ou seja, onde os surdos chegarem eles precisam ter um intérprete de Libras para serem atendidos, seja no banco, escola, hospital, comércio, rodoviária etc. Enfim, em qualquer lugar. A comunicação em Libras traz essa liberdade, essa real possibilidade para todos.

Segundo (GOLDFELDE, 2002,p. 53),

“A Libras e a comunidade que utiliza trazem nelas marcas específicas. [...] As línguas de sinais apresentam características bastante próprias, além do conteúdo e de situação sócio-histórico, devido ao fato de ser uma língua espaço-viso-manual e utilizar aspectos espaciais deferente das línguas orais. As características de um falante de Libras e um falante de língua portuguesa são bastante diferentes”.

A Libras tem sua modalidade visuo-espacial, já a Língua Portuguesa tem sua estrutura oral auditiva em sua comunicação. Diante dessa realidade de duas línguas distintas, com sua gramática própria, a Libras vem sendo desenvolvida para pessoa surda na busca do autoconhecimento, de liberdade, autonomia, a esperança, ter seus direitos como cidadão



crítico e participativo com suas próprias opiniões expressas para a sociedade da qual ele faz parte.

As lutas pelas conquistas já vem sendo desenvolvidas por muitos anos, com a oficialização da Libras como língua pela Lei 10.436/02 e com a regulamentação do decreto 5.626/05. Ela passou a ser obrigatória em todos os estabelecimentos públicos e privados com o direito da preseação do intérprete.

No entanto, acreditamos que as lutas e conquistas estão evoluindo na busca de tornar o surdo um cidadão participativo com suas opiniões, pois muitos que já lutaram e lutam por essa causa, estão sempre buscando a garantia de terem seus direitos respeitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunicação em Libras e os recursos das imagens deram um melhor apoio para a literatura verbal com a utilização do texto de forma inclusiva tanto para alunos surdos como para ouvintes com o texto literário “*DONA CABRA E OS SETE CABRITINHOS*”, um texto verbal que foi utilizado imagens para um melhor entendimento dos alunos surdos.

A aula foi bem aceita por todos, foi realizada com uma dinâmica de uma forma atraente, observamos os resultados referente a compreensão do texto pelos alunos surdos:

Eles prestaram atenção, apresentaram uma compreensão do assunto em sua expressão facial; tiravam as dúvidas, perguntando ao professor e o intérprete traduzia.

Os alunos surdos entenderam a moral da história, gostaram da mensagem que o texto estava passando e dos recursos que foram apresentados junto ao texto o que proporcionou um melhor entendimento.

Sendo assim, observamos que para inserir o aluno surdo nesta arte da literatura, precisamos proporcionar para eles um universo de riqueza e conhecimentos que possibilitem uma capacidade visual no qual leva o aluno a viajar sem sair do lugar.

No caso do texto literário foi desenvolvido um trabalho que ajudou o aluno a fazer uma viagem em seus pensamentos, proporcionando uma reflexão de pensamento para a pessoa surda.

O trabalho com a literatura é muito rico e cheio de significados e sua importância é fundamental para o desenvolvimento crítico do aluno seja ele surdo ou não. Levar a literatura para a sala de aula é proporcionar aos alunos um vislumbre do mundo além de sua própria imaginação.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura como um direito, deve estar presente na vida de todo indivíduo independente de sua condição. O surdo deve ter acesso as obras literárias na sua língua que é a Libras. Sendo assim, deve-se produzir material adequado para eles. Para ser inserido no universo da literatura precisa-se incluir, *o conhecer e aprender* para fazer parte da vida de todos alunos com surdez ou ouvintes, todos precisam de uma melhor metodologia de ensino.

Para a pessoa surda é de fundamental importância desenvolver o conhecimento da Libras para outras pessoas. Os surdos precisam de interação e comunicação com todas as pessoas tanto surdos como ouvintes. Para os professores, o conhecimento sobre a importância da Libras que é uma língua visuoespacial, trará um melhor desenvolvimento para ser utilizada em sua metodologia, adequando para o melhor entendimento para a pessoa surda.

Portanto, oportunizar momentos como esse ao aluno surdo é de extrema importância para a interação entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

O docente precisa desenvolver uma metodologia que possa ser aplicada a todos os alunos de uma forma prazerosa para a aquisição do conhecimento e assim, a disciplina de Língua Portuguesa para o surdo passará a ser desenvolvida na busca do conhecimento e da aquisição da sua L2 (segunda língua).

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191

GERALDI, João Wanderley. **Prática de leitura na escola**. In: GERALDI, João Wanderley et. al. (Org). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2002. p. 88-102.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: Linguagem e Cognição Numa Perspectiva Sociointeracionista**. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

HONORA, Márcia. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo Editora Ciranda Cultura, 2014.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura Surda**. Artigo da ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.98-109, jun. 2006

PEIXOTO, Janaína Aguiar. **Ensino de Literatura para Surdos**. Aula 01 - IFPB. 2019.

PERLIN, Gladis T.T. **Identidade surdas**. (org.) de Carlos Skliar. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2005, 3ª ed. p.53.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008a.